

Acontece

Evento reúne profissionais de RH do Grande ABC



A plateia atenta ouviu casos concretos de programas de inclusão.



A região do ABC teve a oportunidade, em 21 de março, de agrupar 22 profissionais de RH de 19 empresas do Grande ABC nos segmentos automotivo, hospitalar e de construção civil, para mais um café da manhã promovido pelo Instituto Pró-Cidadania em São Bernardo do Campo (SP), numa parceria com a Sociedade Eubiose.

No encontro, Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC, falou

sobre a importância da capacitação da pessoa com deficiência e dos mecanismos para os processos de recrutamento e seleção.

“Mas depois, não é porque o profissional com deficiência já está contratado que ele deve ser esquecido. As empresas têm que pensar na retenção, como acontece com qualquer outro funcionário”, apontou Açucena.

IPC nas mídias sociais

Açucena, lado B

Se você ainda não acessou, vá lá e confira o “lado B” de Açucena Calixto Bonanato, que preside o IPC. “São artigos sobre temas variados e opiniões que eu quero manifestar sem vínculos com o Instituto”, ela revela.

www.acucenaladob.blogspot.com



O IPC já criou sua página no Facebook para publicar informações e ações em favor da pessoa com deficiência. São vagas anunciadas, turmas em capacitação, notícias gerais e do mercado voltadas para esse público, profissionais de RH e parceiros. Acesse, curta a página e compartilhe!

[facebook.com/InstitutoPró-Cidadania - IPC](https://facebook.com/InstitutoPró-Cidadania-IPC)

Senado vota retrocesso à Lei de Cotas

Depois de mais de 20 anos da Lei de Cotas, o Senado brasileiro aprovou em 1ª votação, no dia 13 de março, a íntegra do PLS nº 112/2006, que reduz a cota-reserva de vagas nas empresas dos atuais 5% para 3% e, por consequência, amplia a margem de exclusão dos profissionais com deficiência do mercado de trabalho.

O projeto ainda adota e legaliza a terceirização de pessoas com deficiência, como parte do cumprimento da cota reserva, e autoriza a compensação da cota revertendo para programas profissionalizantes. A medida favorece o empresariado, que comumente alega falta de profissionais capacitados por não ter interesse em

assumir o ônus da inclusão nos seus quadros de trabalho.

O PLS nº 112 também legitima as oficinas protegidas, que mais uma vez deixam as pessoas à margem do convívio social, e reduz a reserva de vagas públicas de 5% para 3%. O Senado ainda aprovou uma emenda ao artigo 93, da Lei nº 8.213/91, que transfere a responsabilidade da contratação de pessoas com deficiência para o simples repasse financeiro para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

“Esta verba não é comprovada efetivamente como profícua em processos de inclusão social, especialmente para pessoas com deficiência. Sem conhecer a realidade da população brasileira



O projeto ainda deve passar por mais duas votações e o IPC está se mobilizando para impedir as mudanças propostas.

Mande sua opinião pelo estouindignado@institutoprocidadania.org.br e acompanhe pelo blog e Facebook do IPC.

com deficiência, os senadores provocaram enorme retrocesso às mínimas conquistas conseguidas nas duas últimas décadas”, reprova Açucena Calixto Bonanato, presidente do Instituto Pró-Cidadania (IPC).

Quem faz história

Não é agora que vai ser...

“Eu sempre desejava dar aulas quando me aposentasse, hoje estou com uma escola”, brinca Ednei Fernando Machado, ao contar a guinada da sua vida profissional aos 48 anos. Depois de 29 anos de trabalho na mesma empresa, Ednei perdeu 80% da visão há pouco tempo e não poderia continuar a desempenhar as mesmas atividades na carreira que construiu na área de Engenharia de Processos. “A empresa

onde trabalho, a Maxion Wheels, representada pelos seus gestores, me deu todo o apoio nesse processo de readaptação e rapidamente me alocou na Escola Formare”, ele reconhece. Trata-se de uma escola de formação de jovens carentes que a Maxion mantém em algumas de suas unidades fabris, como a de Limeira (SP), onde fica Ednei. Os alunos atendem a cursos e práticas para aumentar as chances



“Estou vivenciando um longo aprendizado e, com o suporte do IPC, já me vejo numa curva ascendente.”

Ednei Fernando Machado

diferente!

de terem o primeiro emprego.

Ednei também passou por um curso de informática e se adapta a novas tecnologias voltadas para pessoas com deficiência visual.

Pai de um garoto que está na universidade, Ednei diz que a deficiência, no entanto, o impediu de coisas das quais ele gostava muito: dirigir, pilotar moto aos finais de semana e ler algumas publicações. Por outro lado, ele se mostra exigente consigo mesmo e reforça que “não quer que a deficiência seja motivo de ineficiência tanto na esfera pessoal como profissional”. “Continuo a buscar equipamentos e programas que possam me auxiliar, pois não gosto de ficar esperando”, ele enfatiza. “E não é agora que vai ser diferente.” Uma lição que ele também leva para sua casa.